



INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



**UNAMA**

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

## 2764 - PRÁTICAS GERENCIAIS DE MULHERES DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO COM EMPREENDEDORAS DO BAIRRO TERRA FIRME, EM BELÉM – PA

### AUTORIA

**Jennifer Kaylanny de Almeida Coentro**

jennielee456@gmail.com

Escola Técnica Estadual Celso Malcher - EETEPA

**Beatriz Paixão de Oliveira**

biapaixao.cm.inf.int@gmail.com

Escola Técnica Estadual Celso Malcher - EETEPA

**Marcia Athayde Moreira**

mathayde@ufpa.br

Universidade Federal do Pará - UFPA

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi o de levantar as práticas gerenciais de mulheres empreendedoras e adicionalmente identificar os meios de atuação destas mulheres na comunidade onde atuam. Metodologicamente é uma pesquisa de campo realizada por meio de *survey* com uma amostra de 30 mulheres. Como resultados, foi identificado que as participantes da pesquisa são em sua maioria jovens, solteiras, sem filhos, negras e pardas na maioria, que residem em casas com quatro ou mais pessoas, empreenderam por necessidade e são responsáveis total ou parcialmente pelo sustento da casa, e infelizmente, já sofreram discriminação por gênero. Em relação aos empreendimentos, a maioria são comércios, não formalizados, onde todas as empreendedoras ressaltaram a importância da organização administrativa e financeira, assim como declararam que planejam crescer o empreendimento, mas em contrapartida, ainda fazem controles financeiros manuais. Esperam do empreendimento um lucro favorável que dê para sustentar não só elas, mas também a família. Quando questionadas sobre práticas gerenciais, as mulheres demonstraram mais familiaridade com práticas de controle de contas a receber e a pagar e o cálculo do preço de vendas, e menos familiaridade com a prática de planejamento e orçamento. Por fim, pode-se concluir que as mulheres empreendedoras da terra firme não apresentam um padrão uniforme de conhecimento e nem de uso de práticas gerenciais, onde algumas precisam receber maior treinamento e assistência gerencial, enquanto outras estão em um nível mais desenvolvido do uso de práticas, que ajudam a controlar melhor e desenvolver o negócio.

**Palavras-chave:** Mulheres empreendedoras. Práticas Gerenciais. Bairro Terra Firme – PA.

**Eixo temático 5:** Estratégia e Gestão de Operações Sustentáveis

### 1. INTRODUÇÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

De acordo com o boletim do mapa de empresas do primeiro trimestre de 2021, foram abertas 1.392.758 novas empresas em todo o país, representando um aumento de 17,3% em relação aos últimos meses de 2020, com destaque para o fato que 81,4% das empresas pertencerem ao setor terciário, desenvolvendo atividades relacionadas com o comércio (33,4%) e a prestação de serviços (48%) (MIN. ECONOMIA, 2021).

De acordo com o relatório GEM, em 2019 eram 53,4 milhões de empreendedores, representando 38,7% da população brasileira, sendo 22,3 milhões de empreendedores estabelecidos com mais de 3,5 anos de operações. Já em 2020, por conta da pandemia do vírus Covid-19, essa taxa caiu para 31,6% de empreendedores (44 milhões), com significativa redução nos empreendedores estabelecidos (queda de 22 para 12 milhões), sendo uma variação total de -20% e de -46% entre os empreendedores estabelecidos (AGÊNCIA SEBRAE, 2021).

Empreendedores se destacam por ter iniciativas que os levam a melhorar a vida de si próprias, de sua família e comunidade, com ideias inovadoras, resiliência às dificuldades e persistência frente aos objetivos de vida definidos. Nesta pesquisa, é destacada a mulher empreendedora da região amazônica, considerando um estrato de mulheres que empreendem no bairro da Terra Firme, no município de Belém - PA.

Lima e Pozzobon (2005) reconhecem que a formação social, hábitos e costumes, influenciam a produção econômica e o comportamento que o indivíduo desenvolve em relação ao ambiente. Daí o interesse em pesquisar a mulher empreendedora que reside na Amazônia, notadamente em relação as práticas de gestão que realizam em seus empreendimentos.

Por práticas de gestão ou práticas gerenciais, se entende um conjunto de informações úteis para a tomada de decisão, levantadas a partir de técnicas e procedimentos contábeis e administrativos (MARQUES, 2011). Dessa forma, o objetivo da pesquisa é o de levantar as práticas gerenciais de mulheres empreendedoras e adicionalmente, como objetivos específicos, caracterizar as mulheres empreendedoras que participaram da pesquisa e identificar os meios de atuação destas mulheres em na comunidade onde atuam.

## 1.2 Bairro terra firme

De acordo com informações da Wikipedia (2021), Terra Firme é um bairro da cidade de Belém, no estado do Pará. O censo do ano de 2010, apontou uma população de 61.439 habitantes. Este bairro está localizado na zona sul de Belém e é um dos bairros mais populosos da capital. Originalmente denominado Montese, com o tempo foi chamado de Terra Firme pela maioria da população e tem esse nome devido ao seu sólido altiplano próximo à planície alagada do rio Tucunduba nas margens dos bairros Canudos e Guamá. O nome do bairro vem da Batalha de Montese ocorrida no final da Segunda Guerra Mundial em 1945. Como parte da campanha italiana na ofensiva final dos Aliados, a Força Expedicionária Brasileira lutou contra o exército nazista.

Cabe ressaltar que a Terra firme concentra grande parte da população de baixa renda no centro da capital, carente de serviços básicos (principalmente saneamento). O local é conhecido popularmente pela violência urbana e pela evidente carência de serviços

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

públicos e apresenta baixos índices de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e renda (MORAIS, 2015).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Empreendedorismo feminino

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação, envolvendo o prazer de realização com inovação projetos pessoais ou corporativos, tendo em vista desafios constantes mediante oportunidades e riscos (BAGGIO, 2014).

Ainda de acordo com Baggio (2014) aspectos referentes aos empreendedores podem ser caracterizados da seguinte forma: 1) possuem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que executam; 2) utilizam os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vivem; e, 3) compreendem e assumem os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

Logo, pode-se perceber que empreender é tarefa difícil e exige muita disposição e dedicação por parte dos indivíduos. Assim, neste contexto, destaca-se o empreendedorismo feminino, o qual tem se destacado e ganhado força no ambiente dos negócios. Somam-se ao desafio de ser empreendedor os desafios e obstáculos enfrentados pela Figura feminina.

O empreendedorismo feminino surge de uma oportunidade de negócio ou pela necessidade da mulher de adquirir sua independência financeira, assim, torna-se bem-sucedida, realizando-se profissionalmente e pessoalmente (MARTINS *et al.*, 2010; LOPES *et al.*, 2017). Villas Boas (2010) pontua que, a cada geração os novos padrões de comportamentos estão se transformando e a sociedade evoluindo a cada instante, diminuindo as diferenças entre os que as mulheres podem fazer e o que está reservado aos homens.

Candaten, Zanatta e Trevisan (2016) apontam que o principal desafio enfrentado pela mulher empreendedora ao conciliar sua vida pessoal com a sua vida profissional é a falta de tempo para todas as áreas que exigem sua atenção. Contribuindo com essa ideia, Barreto *et al.* (2017) reconhecem que a mulher empreendedora ainda sofre com a falta de oportunidades, excesso de burocracias, preconceito de gênero, que prejudicam a evolução de seus negócios.

### 2.2 Práticas gerenciais e o empreendedorismo na Terra Firme

As práticas gerenciais proporcionam um conjunto de informações e garantem maior capacidade de controle e gestão por parte do gestor, sendo que as pequenas empresas possuem como característica um limite em relação ao uso de práticas gerenciais e restrições de acesso à limite de crédito para o empreendimento (ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2018).

Souza *et al.*, (2016) apontaram que o modo como as empreendedoras gerenciam seus pequenos negócios ilustra as dificuldades vigentes que contribuem para o desenvolvimento local e o crescimento econômico, além disso, ainda implementam práticas gerenciais baseadas na experiência e prática cotidiana. Ressalta-se que, uma

REALIZAÇÃO:



APOIO:







INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

maior escolaridade poderia influenciar na melhor adoção de novos conhecimentos gerenciais (SOUSA *et al.*, 2016).

Carlos Filho *et al.* (2015) identificaram em seus estudos que independente da finalidade, o empreendedor deve fazer uso da formação de preço de venda para o momento da tomada de decisão. Isso demonstra a eficácia dessa ferramenta gerencial para pequenos empreendimentos.

Santos, Dorow e Beuren (2016) investigaram os instrumentos e procedimentos gerenciais utilizados em micro e pequenas empresas na tomada de decisão. Evidenciaram que os instrumentos gerenciais mais utilizados na tomada de decisão são os de controles operacionais e planejamento tributário, e os menos utilizados são demonstrações contábeis, métodos de custeio e outros instrumentos mais complexos. Sendo assim, apontou-se que esses empreendimentos não possuem conhecimento ou não fazem uso de instrumentos gerenciais que orientam as estratégias e ações, como o planejamento estratégico e o orçamento.

No bairro Terra firme foi identificado o programa “Ela Pode” para desenvolver o empreendedorismo feminino. O treinamento presencial aborda as questões do empreendedorismo feminino, incentivando a autonomia financeira e social e emocional das mulheres no estado do Pará, levando em consideração sua realidade, percepção e trajetória: autoconfiança, liderança, *networking*, finanças e ferramentas digitais. Além do conhecimento técnico, as empreendedoras também participam de dinâmicas que ajudam a construir relacionamentos, formar redes de apoio e trocar conhecimentos, para que se sintam mais poderosas na busca de seus sonhos (AGÊNCIA PARÁ, 2021).

A pesquisa de Ribeiro e Moreira (2020) realizada com 30 empreendedoras da terra firme em 2019, constatou que as respondentes em sua maioria atuam no comércio e são formalizadas como MEI, e se tornaram empreendedoras por necessidade de ganhar dinheiro. A maioria das mulheres alegou não possuir dificuldades de conciliar família e negócios, mesmo destacando uma jornada de trabalho de mais de 8 horas diárias. Finalmente, no que tange as práticas gerenciais, a maioria faz uso apenas de anotações manuais, sendo que as empreendedoras alegaram que gostariam de auxílio para desenvolver técnicas de planejamento e de vendas, a fim de alavancar os seus negócios.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza descritiva e de abordagem quantitativa, realizada por meio de *survey*, com questionário estruturado com 21 questões fechadas divididas em dois blocos, a saber: Bloco 1, qualificação pessoal da empreendedora; Bloco 2, conhecimento sobre o empreendimento e uso de práticas gerenciais.

Os questionários foram aplicados pessoalmente pelas pesquisadoras, no período compreendido entre 20/01/2022 e 30/04/2022, tomando-se assim uma amostra com pelo menos 30 respondentes, mulheres empreendedoras que residem e tenham negócios no bairro da Terra Firme.

Os resultados foram tabulados em Excel e tratados com estatística descritiva, foram elaborados gráficos para melhorar a visualização e a análise dos resultados.

REALIZAÇÃO:



APOIO:

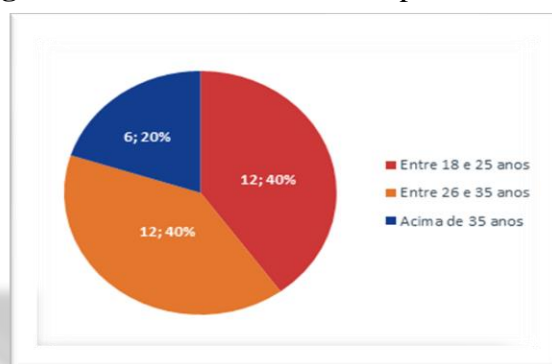


## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. Qualificação das empreendedoras

Inicialmente foi levantado a idade das entrevistadas. 24 mulheres, que correspondem a 80% do total, com até 35 anos de idade, enquanto apenas seis entrevistadas têm acima de 35 anos. Percebemos que as mulheres empreendedoras da Terra Firme são jovens, conforme apresentado na Figura 1, abaixo.

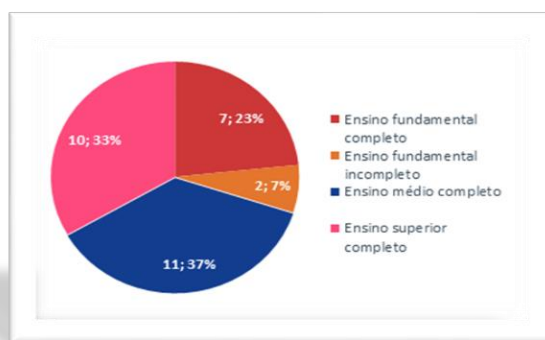
**Figura 1.** Idade das mulheres empreendedoras



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

Em seguida foi levantada a escolaridade, onde a maioria das mulheres empreendedoras (37%) possui o ensino médio completo, e 33% possuem nível superior, totalizando 70% das mulheres. Entre as entrevistadas, 23% possuem o fundamental completo e apenas 7% possuem o fundamental incompleto. Conforme apresentado na Figura 2.

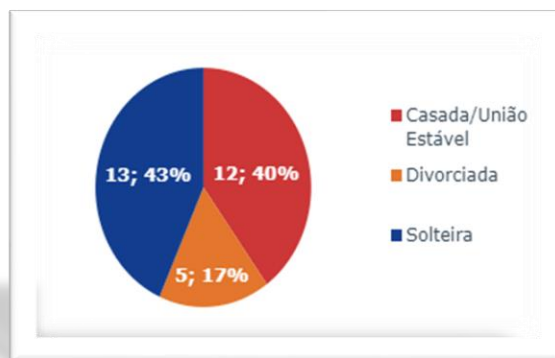
**Figura 2.** Escolaridade das mulheres empreendedoras



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

A terceira pergunta visou avaliar o estado civil da empreendedora (Figura 3).

**Figura 3.** Estado civil das mulheres empreendedoras



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

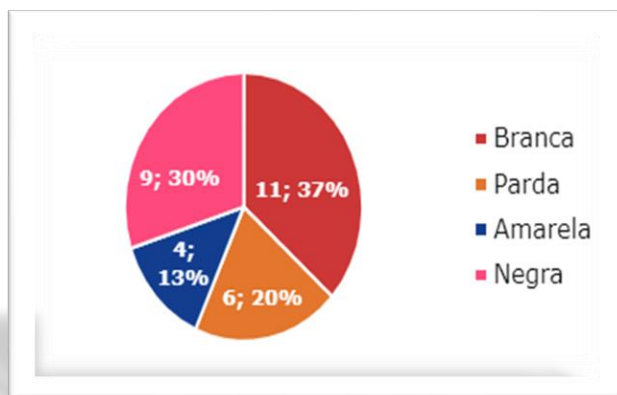
Com base nos dados da pesquisa, 43% das mulheres da terra firme são solteiras, o motivo é que muitas das vezes a questão não é nem achar o homem ideal, mas sim a força de vontade de trabalhar, ter sua própria independência, pagar a faculdade ou ajudar a família. Das 30 mulheres entrevistadas 5 estão divorciadas isso equivale a apenas 17% das mulheres e 40%, ou seja, 13 dessas mulheres estão casadas ou em união estável.

Em relação a ter filhos, Apenas 43% dessas mulheres entrevistadas possuem filhos, ou seja, 13 mulheres entre as 30 entrevistadas, sendo que 57% das empreendedoras não possuem filhos, algumas não por não querer realmente ter um filho, mas sim por conta da condição financeira que impede de ter.

Ainda visando definir o perfil da empreendedora da Terra Firme, Apenas 37% das mulheres se autodeclararam brancas, enquanto 50% são negras e pardas e ainda 13% se consideram amarelas. Apesar da generalização, ou preconceito, algumas mulheres da Terra Firme permanecem firme em querer o seu lugar, não importando nem cor e nem raça, são todas mulheres. Conforme apresentado na Figura 4, abaixo.



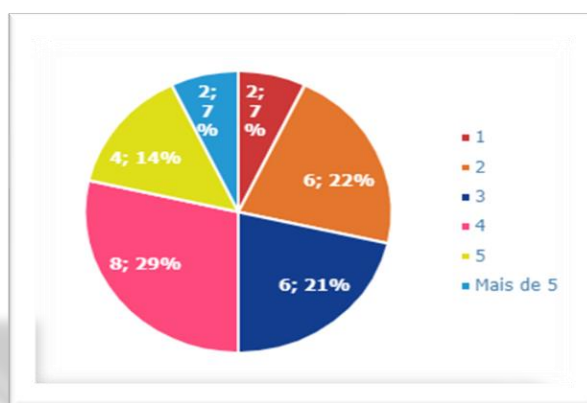
**Figura 4.** Cor da pele das mulheres empreendedoras



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

A maioria das mulheres entrevistadas moram com suas famílias (mãe, pai, irmãos), como pode-se ver, 51% das mulheres moram em residências com 4 ou mais pessoas. Mas outras já têm sua própria moradia e sua própria família, e assim 49% dessas empreendedoras moram em casas com até 3 pessoas, essas que são ditas como sua própria casa/família. Conforme apresentado na Figura 5.

**Figura 5.** Quantidade de pessoas que moram juntas



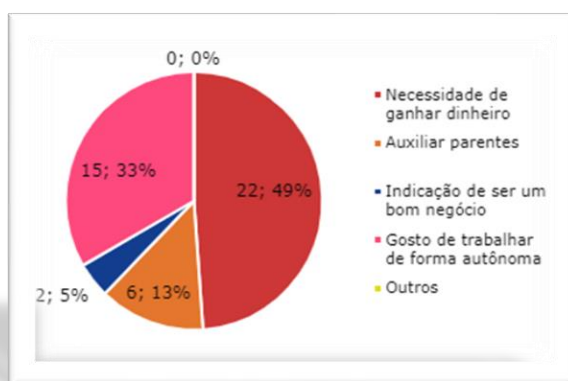
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

Podemos observar também, que 87% das mulheres ajudam no sustento da família, no caso, essa ajuda seria no aluguel da casa, na alimentação ou outras contas, como energia elétrica, sendo que, 23% dessas mulheres tomam conta do sustento mensal total da família.

A próxima pergunta visou conhecer por quais razões as mulheres decidiram empreender na Terra Firme. Conforme apresentado no gráfico 6, 49% das mulheres

empreendem para ter uma fonte de renda, dado que a mulher possui a responsabilidade do sustento da família; por outro lado, 33% das mulheres também alegaram que gostam de trabalhar de forma autônoma.

**Figura 6.** Influência para ser empreendedora



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

Quando questionadas sobre a dificuldade de conciliar trabalho e família, 29 mulheres (97% da amostra) relataram que não possuem problemas. A maioria das mulheres trabalham com seus filhos ou parentes, por isso que a grande maioria se sente confortável em trabalhar com os familiares, de acordo com uma das entrevistadas “[...] é até aconselhável para aquelas mulheres que querem começar sua empresa aos poucos, com você trabalhando com alguém que lhe conheça e que você conheça também evita certos tipos de acontecimentos, como muitas dessas vezes e relatado no jornal (MULHER 03, 2022)”.

Quando perguntadas se em seu meio de trabalho suas habilidades profissionais já foram questionadas por conta do seu gênero, 17% das mulheres já foram questionadas e 83% dessas mulheres nunca foram questionadas. O principal questionamento é que elas não deveriam fazer algo que é próprio para homens, ou seja, um trabalho onde homem ou mulher podem atuar acaba por ser generalizado e sendo colocado só para homens, como exemplo, aquelas mulheres que trabalham com trabalho pesado, ou aquelas que são seguranças de uma loja ou de um shopping. Outro fator é o preconceito com mulheres, não importa a cor da pele.

Quando questionadas sobre a carga horária de trabalho, a maioria das entrevistadas trabalha até 8 horas por dia, 76%, mas existe aquelas que trabalham mais que 8 horas por dia, principalmente aquelas que trabalham com vendas de cosméticos em sua residência.

Por fim, cabe relatar que algumas dessas mulheres já inspiraram outras na família a abrir o próprio negócio, 60% dessas mulheres possuem familiares que empreendem e apenas 40% dessas mulheres não possuem familiares empreendedores.



Dessa forma, pode-se resumir o perfil da mulher empreendedora da Terra Firme, como mulheres jovens, solteiras, sem filhos, com nível superior ou médio completos, de cor de pele diversificada, negras e pardas na maioria, que residem em casas com quatro ou mais pessoas, dividindo espaço com pais e irmãos, empreenderam por necessidade e dessa forma, responsabilizando-se total ou parcialmente pelo sustento da casa. Alegam que não tem problema em conciliar trabalho e família, trabalham em média oito horas por dia, possuem familiares que também empreendem, e infelizmente, já sofreram discriminação por gênero.

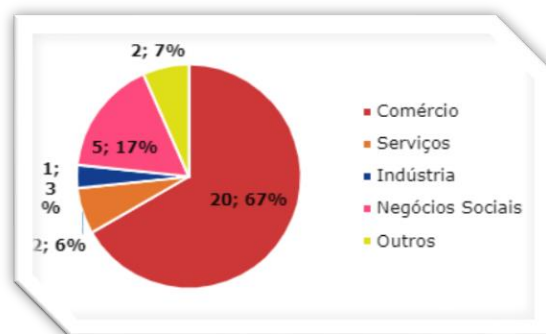
Em pesquisa similar realizada no ano de 2020 (RIBEIRO; MOREIRA, 2020) foram obtidos resultados diferentes, entre os quais se destacam: maioria de mulheres com idade acima de 35 anos, escolaridade de nível médio completo, casadas com filhos e compartilham a responsabilidade pelo sustento de suas famílias.

Entre os elementos que se confirmam, a responsabilidade pelo sustento da família, a capacidade de organizar família e trabalho e a discriminação por gênero.

#### 4.2. Meios de atividade empreendedora, desejos e dificuldades nos negócios

Inicialmente, nesta etapa, foi investigado o ramo de atividade. O ramo com maior número foi o comércio, com 67% dos empreendimentos, apenas uma mulher alegou que trabalha com indústria. Como pode ser visto na Figura 7.

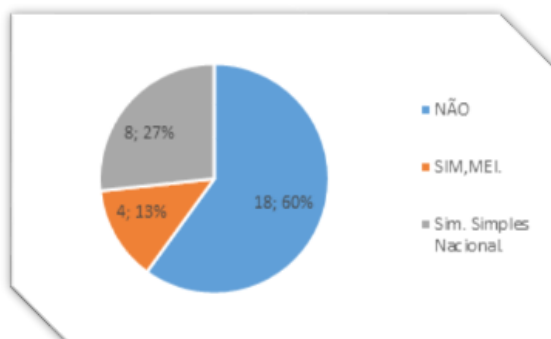
**Figura 7.** Ramo de atividade das entrevistadas



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

A maioria das mulheres entrevistadas não são formalizadas (60% dessas mulheres que equivale a 18 entrevistadas). Entre as formalizadas, 4 mulheres declararam formalização MEI e 8 mulheres declararam que possuem Simples Nacional. Conforme apresentado na Figura 8, abaixo.

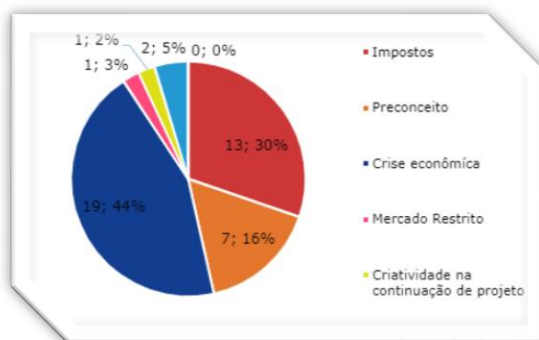
**Figura 8. Formalização**



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

Quando questionadas sobre os fatores que mais atrapalham no desenvolvimento dos empreendimentos, o item mais destacado é a crise econômica recorrente no Brasil, com 63% das percepções declaradas, elas também acreditam que os impostos também são fatores dificultadores. O preconceito em relação ao trabalho feminino também foi destacado. Demonstrado na Figura 9.

**Figura 9. Fatores que atrapalham o desenvolvimento do negocio**



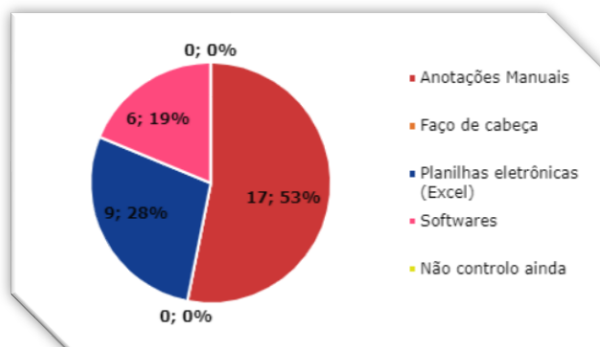
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

Dizem que as mulheres são mais organizadas. Nessa pergunta feita para as entrevistadas, todas falaram que a organização administrativa e financeira é essencial, que faz o seu próprio negócio fluir, sem se atrapalhar com certos problemas. Assim como declararam que planejam sim crescer o seu negócio, 90% dessas mulheres tem esse planejamento, as outras 10% pretendem só iniciar e assim que atingir um certo objetivo elas irão parar pra focar em outras coisas que elas realmente querem fazer, não tendo grandes pretensões empreendedoras.

Mas, a despeito da importância atribuída à organização e o desejo de crescer o empreendimento, 53% das mulheres declararam que controlam a entrada e saída de

dinheiro do negócio de forma manual, ou seja, cadernos de anotações, 28% dessas mulheres utilizam o Excel e apenas 19% dessas mulheres (6 pessoas) utilizam *software*. Como mostra na Figura 10.

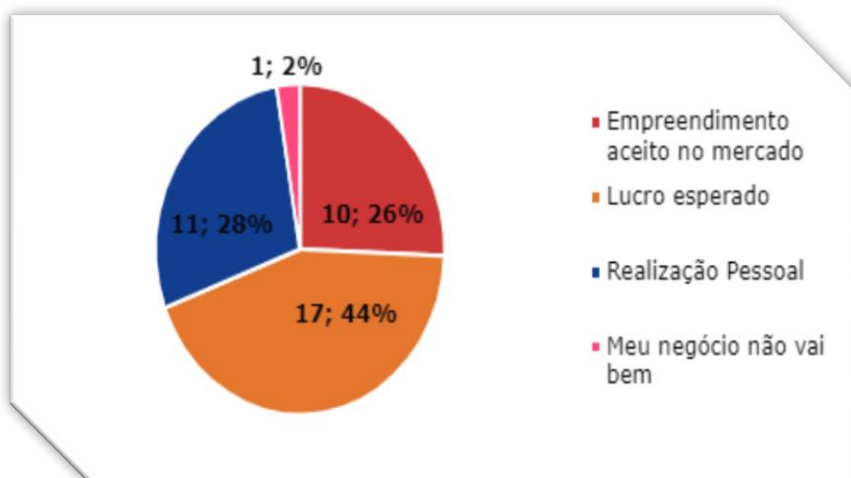
**Figura 10.** Como é feito o controle de entrada e saída de dinheiro do seu negócio



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.

Quando questionadas sobre o que esperam do empreendimento, 23% dessas mulheres esperam um lucro favorável que dê para sustentar não só elas, mas também a família, 27% dessas mulheres querem o resultado para a realização de algo pessoal, 23% acham que o negócio não vai bem, ainda tem as mulheres que esperam que o empreendimento seja aceito no mercado. Como mostra na Figura 11.

**Figura 11.** Resultados esperados ao se tornar uma empreendedora



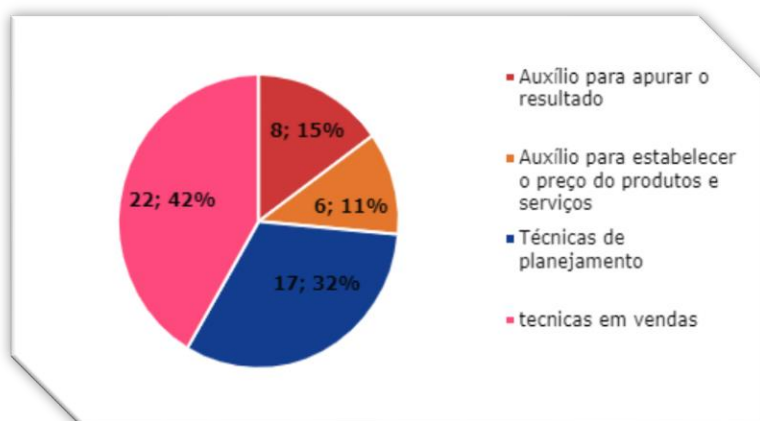
**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.

Ao serem questionadas sobre que tipo de ajuda precisam para seus negócios, 15% querem auxílio para saber como apurar o resultado da venda, 11% querem auxílio



para estabelecer o preço produto/serviço, 32% querem ajuda para adquirir técnicas de planejamento para negócios maiores, 42% desejam auxílio na técnica de vendas, pois as vezes a técnica que elas utilizam não dá certo. Como demonstrado na Figura 12.

**Figura 12.** Tipos de ajuda que gostariam de receber no auxílio à gestão do empreendimento.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

### 4.3. Práticas gerenciais realizadas

Esta última pergunta da pesquisa feita para as entrevistadas, visou abordar sobre as práticas gerenciais, se conhecem, ou não e se, utilizam, ou não.

Podemos analisar na tabela abaixo, a maioria das mulheres conhecem as práticas gerenciais, mas ainda existe aquelas que nunca viram ou ouviram falar de qualquer prática e aquelas que já viram, mas nunca usaram. Como vimos no Quadro 1.

Diga o quanto você usa estas ferramentas gerenciais	Não conheço	Conheço, mas nunca usei	Conheço, uso pouco	Uso sempre	Totais
Controle de contas a receber e a pagar	5	1	7	17	30
Cálculo do preço de vendas	5	3	6	16	30
Planejamento do negócio	10	1	6	13	30
Orçamento do negócio	7	1	10	12	30
Controle custos e resultados de negócios	5	1	9	15	30

**Quadro 01.** Práticas gerenciais conhecidas e utilizadas pelas empreendedoras.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022

Inicialmente, se destaca que 5 mulheres, o equivalente a 16,7% das empreendedoras, alegou que não conhece nenhuma prática.

Pode-se afirmar, com base no Quadro 01, que 17 mulheres, das 30 que responderam usam sempre o “controle de contas a receber e a pagar”, logo atrás, 16 dessas mulheres disseram que também usam sempre “o cálculo preço de vendas” e 15 mulheres



INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

alegaram que usam a prática “controle de custos e resultados”. Assim, essas três práticas gerenciais se mostraram como as mais utilizadas pelas empreendedoras.

Diferentemente da prática gerencial “planejamento do negócio”, a qual 10 mulheres alegaram que não conhecem essa prática gerencial. Por fim, podemos verificar que a maioria das mulheres conhecem, mas usam pouco a prática “orçamento do negócio”.

Assim, não se identifica um padrão uniforme de conhecimento e nem de uso, onde algumas empreendedoras precisam receber maior treinamento e assistência gerencial, enquanto outras estão em um nível mais desenvolvido do uso de práticas, que ajudam a controlar melhor e desenvolver o negócio.

## 5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal levantar as práticas gerenciais de mulheres empreendedoras, e adicionalmente, como objetivos específicos, caracterizar as mulheres empreendedoras que participaram da pesquisa e identificar os meios de atuação destas mulheres em na comunidade onde atuam.

Os objetivos foram alcançados. Em relação às práticas gerenciais podemos dizer que uma parte pequena de mulheres ainda não conhece nenhuma prática, devendo procurar auxílio para poder gerir melhor seus empreendimentos. Foi observado que a maior parte de mulheres que usam práticas gerenciais, controlam o contas a receber e a pagar, realizam o cálculo do preço de vendas e afirmaram que fazem controle de custos. Assim, essas três práticas gerenciais se mostraram como as mais utilizadas pelas empreendedoras. Por outro lado, as práticas de planejamento e orçamento do negócio foram aquelas com menor utilização.

Em relação caracterização das mulheres empreendedoras da Terra Firma, foi percebido que de modo geral, as mulheres que participaram da pesquisa são jovens, solteiras, sem filhos, com nível superior ou médio completos, de cor de pele diversificada, negras e pardas na maioria, que residem em casas com quatro ou mais pessoas, dividindo espaço com pais e irmãos, empreenderam por necessidade e são responsáveis total ou parcialmente pelo sustento da casa.

Alegam que não tem problema em conciliar trabalho e família, trabalham em média oito horas por dia, possuem familiares que também empreendem, e infelizmente, já sofreram discriminação por gênero.

Por fim, em relação aos meios de atuação destas mulheres em na comunidade onde atuam, podemos afirmar que a maioria atua no setor de comércio, não são formalizadas, acreditam na importância da organização administrativa e financeira, assim como declararam que planejam crescer o empreendimento, mas em contrapartida, ainda fazem controles financeiros manuais, e como já foi analisado, não utilizam todas as práticas gerenciais comuns de pequenas empresas.

Esperam do empreendimento um lucro favorável que dê para sustentar não só a sim mesmas, mas também a família, além da realização pessoal, mas para isso também precisam de ajuda, principalmente para melhorar as técnicas de venda, planejamento e

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

apuração do resultado. Os depoimentos das mulheres coadunam com os resultados da utilização das práticas gerenciais.

Assim, não foi identificado um padrão uniforme de mulheres, comportamentos, conhecimento e nem de uso de práticas, onde algumas empreendedoras não possuem nível fundamental completo e outras possuem nível superior, onde algumas precisam receber maior treinamento e assistência gerencial, enquanto outras estão em um nível mais desenvolvido do uso de práticas, que ajudam a controlar melhor e desenvolver o negócio.

De toda forma, existe um ponto em comum, todas estão lutando por qualidade de vida para si e suas famílias, e certamente ajudando a desenvolver o bairro da Terra Firme.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PARÁ. **Projeto Ela Pode.** Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/24991/> - Projeto 'Ela Pode' bairro da terra firme. Acesso em 28/12/2021.

AGÊNCIA SEBRAE. **Taxa de empreendedorismo no Brasil cai mais de 18% durante a pandemia.** Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/taxa-de-empreendedorismo-no-brasil-cai-20-durante-a-pandemia,5b9809025dbe9710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em 28/12/2021.

ARAÚJO, J. G. et al. Pequenas empresas e as práticas gerenciais: contribuições a partir da observação das revistas brasileiras. **Estudios Gerenciales**, p. 457-468, 2018.

BARRETO, L. D. et al. Perfil do empreendedor feminino: Um estudo de caso no município de Nossa Senhora da Glória e Itabaiana-Se. In: **Congresso de Gestão, Negócios e Tecnologia da Informação–CONGENTI**. 2017.

BAGGIO, A. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. 2014. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>> Acesso em: 10 mai. 2020.

CANDATEN, D. M.; ZANATTA, J. M.; TREVISAN, J. K. D. V. Mulheres Empreendedoras: Os desafios para equilibrar a vida pessoal e profissional. **IX EGEPE. Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Passo Fundo**, p. 1-15, 2016.

CARLOS FILHO, F. A. et al. Gestão de custos e formação de preço de venda, caixa, risco operacional em arranjo produtivo local: um estudo exploratório no setor fruticultura do nordeste brasileiro. **Revista de custos e agronegócio**, 11(2), 262-298, 2015.

REALIZAÇÃO:



APOIO:







INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

LIMA, D.; POZZOBON, J. Amazônia socioambiental. Sustentabilidade ecológica e diversidade social. In: **Dossiê Amazônia Brasileira II**, 2005. Estud. av. vol.19 n.54 São Paulo 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142005000200004>>. 05 jan. 2018.

LOPES, A. K. L. L. et al. Características e comportamentos do empreendedorismo feminino: um estudo de multicasos em pequenas empresas. **Revista Expressão Católica**, v. 5, n. 1, 2017.

MARQUES, W. **Contabilidade gerencial à necessidade das empresas**. 3. ed. Cianorte, Paraná: Atualizado, 2011.

MARTINS, C. B. et al. Empreendedorismo feminino: características e perfil de gestão em micro e pequenas empresas. **XIII SemeAd–Seminários em Administração, setembro de**, 2010.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Mapa de empresas**. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-do-1o-quadrimestre-de-2021.pdf>. Acesso em 28/12/2021.

MORAIS, V. M. **As fronteiras culturais: uma experiência de cartografia do patrimônio cultural local, no bairro da Terra Firme-Belém/Pa**. Disponível em: [https://iberkulturaviva.org/wp-content/uploads/2016/06/LibroDigital\\_Interactivo-153-173.pdf](https://iberkulturaviva.org/wp-content/uploads/2016/06/LibroDigital_Interactivo-153-173.pdf). Acesso em: 01/02/2021.

RIBEIRO, R. J. A.; ATHAYDE, M. **Práticas gerenciais de mulheres empreendedoras da Amazônia brasileira: um estudo com empreendedoras atuantes no bairro da Terra Firme, em Belém – PA**. Iniciação Científica (Universidade Federal do Pará – PA, 2020).

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**, 2019. Disponível em:< [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019\\_v5.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf) >. Acesso em: 15 jun. 2020.

SOUSA, A. M. R. et al. Empreendedorismo feminino: análise dos desafios no gerenciamento de pequenos negócios. **Encontro De Estudos Sobre Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas**, v. 9, p. 1-16, 2016.

REALIZAÇÃO:



APOIO:





INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

VILLAS BOAS, A. Valor feminino: desperte a riqueza que há em você. **Do Autor**–São Paulo, 2010.

WIKIPEDIA. **Bairro Terra Firme – Belém – Pará.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Terra\\_Firme\\_\(Bel%C3%A9m\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terra_Firme_(Bel%C3%A9m)) - artigo é sobre o bairro terra firme de Belém do Pará. Acesso em 10/11/2021.

## APÊNDICE

### MULHERES EMPREENDEDORAS NA TERRA FIRME

#### Questionário de Pesquisa

#### Bloco I – Qualificação pessoal da empreendedora

##### 1. Idade

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Acima de 35 anos

##### 2. Qual seu nível de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio completo
- Ensino superior completo

##### 3. Estado civil

- Solteira
- Casada/União Estável
- Divorciada
- Viúva
- Outros. Qual? \_\_\_\_\_

#### Bloco II - Conhecimento sobre o empreendimento e uso de práticas gerenciais

##### 1. Qual a área de atuação do empreendimento?

- Serviços
- Comércio
- Indústria
- Negócios sociais
- Outros. \_\_\_\_\_

Tipo? \_\_\_\_\_

##### 3. Qual foi a sua influência para se tornar uma empreendedora?

- Necessidade de ganhar dinheiro
- Auxiliar parentes

REALIZAÇÃO:



APOIO:









**INOVAÇÃO,  
DIVERSIDADE E  
SUSTENTABILIDADE**  
07 A 10 DE NOV | 2022



# UNAMA

BELÉM, 10 DE NOVEMBRO DE 2022

Controle de contas a receber e a pagar  
Cálculo do preço de venda  
Planejamento do negócio  
Orçamento do negócio  
Controle de custos e resultado do negócio

REALIZAÇÃO:



APOIO:

FUNDAÇÃO AVALIADORA  
DE EMPRESAS E INSTITUIÇÕES  
E PROJETOS



GOVERNO  
DO ESTADO  
DO PARÁ

